

# Goiás Industrial

## Pauta Extra

BOLETIM SEMANAL DE NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

**H1N1**  
**SESI GOIÁS ANTECIPA**  
**VACINAÇÃO**  
**NA INDÚSTRIA**  
**CONTRA GRIPE**

[Página 07](#)



## A INDÚSTRIA CONTRA O CORONAVÍRUS

# RETOMAR COM RESPONSABILIDADE



Dehovan Lima

Alex Malheiros



■ **Sandro Mabel defende funcionamento das indústrias após fim do período de quarentena**

Com atividades interrompidas por força de decreto governamental, a indústria goiana já se prepara para possível retomada em abril, quando termina o prazo de 15 dias estabelecido pelas medidas de restrição de funcionamento por causa da pandemia do novo

coronavírus, que afetaram 75% do setor industrial, mandando para casa – até 4 de abril – mais de 140 mil trabalhadores, segundo estimativa da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). As empresas aproveitam esse período para “arrumar a casa”, diversificar

linhas de produção, e voltar a operar. Na quarentena, apenas as indústrias de alimentação, farmoquímica e de segurança pública, incluindo suas cadeias de fornecedores, continuam funcionando.

Mesmo com suas unidades físicas fechadas, a Fieg mobi-

lizou a Coordenação Técnica (Cotec), a Gerência Sindical e de Comunicação, que atuam por meio de plantão ou sistema de home office e de redes sociais nos esforços de orientar as indústrias nesse momento de crise. O mesmo ocorre com as instituições Sesi, Senai, IEL e ICQ Brasil, cada uma com suas respectivas expertises.

Estrategicamente, uma série de medidas emergenciais foi elencada pela área técnica, com foco em linhas de crédito, política tributária, manutenção do emprego, relações de trabalho, projetos de lei em tramitação no Legislativo, entre outras. Nos meios de comunicação colocados à disposição, as empresas poderão ter orientação precisa sobre socorro financeiro, questões trabalhistas e segurança jurídica, por exemplo.

**PARA MAIS** informações, [acesse o link](#)



**FIM DA QUARENTENA** – O presidente da Fieg, Sandro Mabel, defende a retomada das atividades, de forma gradual e seletiva, “por região, por cidade, por setor”, ao final da quarentena determinada pelo governo do Estado, sem prorrogação da medida. “Não podemos só salvar vidas e acabar com a economia como um todo. Quando

a pessoa perde o emprego, o estresse também causa doença”, disse ele em entrevista ao jornal O Popular, quarta-feira (25/03). “Temos de evitar desemprego em massa, falência de empresas em massa. Quando mais se estender a quarentena, mais complicado ficará. As empresas e os empregos vão morrendo também, milhares de

empregos. É preciso calibrar o oxigênio para salvar as pessoas, as empresas, os empregos. As pequenas e médias empresas, os MEI (microempreendedores individuais) e os informais vendem o almoço para comprar o jantar.”

Para o retorno das atividades na indústria e no comércio, Sandro Mabel propôs a alterna-

tiva da chamada “quarentena vertical”, com isolamento das pessoas dos grupos de risco, acima de 60 anos, com doenças pré-existentes, porém com a garantia de seus rendimentos.

**LEIA MAIS** *abaixo*

## Sandro Mabel defende retorno gradual após 15 dias de quarentena

Tatiana Reis



“*Estamos apreensivos, porque a maioria das empresas e autônomos não consegue sobreviver, caso fique muitos dias parados. Nossa preocupação é com o ciclo recessivo que pode estourar a partir disso, com demissões e queda significativa do consumo interno*”

SANDRO MABEL, Presidente da Fieg

**C**erca de 75% das indústrias e 46% de funcionários parados. Esse é o impacto da quarentena de 15 dias em Goiás somente no setor industrial. Os dados, levantados pela equipe técnica da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), detalham o fechamento de cerca de 15,5 mil empresas, a grande maioria micro e pequenas, e a paralisação de mais de 140 mil trabalhadores em todo o Estado. A medida, adotada pelo governo estadual para conter o contágio em massa pelo coronavírus em um primeiro momento, teve efeito severo nas rotinas de famílias, de serviços públicos e do setor produtivo.

“Estamos apreensivos, porque a maioria das empresas e autônomos não consegue sobreviver, caso fique muitos dias parados.

Nossa preocupação é com o ciclo recessivo que pode estourar a partir disso, com demissões e queda significativa do consumo interno”, alerta o presidente da Fieg, Sandro Mabel.

Na avaliação da entidade, é fundamental a retomada gradual da indústria e do comércio após os 15 dias de quarentena, quando será possível avaliar a curva de contágio pelo coronavírus em Goiás e as regiões que demandam maior atenção nesse combate ao vírus. “Nossa expectativa é de que seja adotada a quarentena vertical, isolando grupos de risco e liberando as demais pessoas para a retomada de suas atividades”, defende Sandro Mabel.

Nesse sentido, ele diz que a orientação aos empresários é que afastem, de forma remunerada, os funcionários

com mais de 60 anos ou com comorbidades, quando possuem duas ou mais doenças crônicas. “Serão afastadas, porém garantindo o sustento delas com o pagamento do salário”, afirma.

Para o presidente da Fieg, o governador está certo com a preocupação sanitária, mas depois de 15 dias é preciso calibrar a equação saúde e economia para evitar um problema ainda maior. “Precisamos desse equilíbrio para evitar um desemprego em massa e falência de empresas. Isso vai demandar anos para recuperação. Cada dia que se estender a quarentena, mais complicado fica”, adverte Sandro Mabel.

Estudos de multinacionais indicam que após o 21º dia de paralisação, todo um ciclo de empresas terá deixado de existir. “Igual morrerem

pessoas, também vão morrer empresas e empregos. Economicamente, o quadro também será devastador, caso não haja uma retomada da atividade produtiva. É preciso oxigênio para as pessoas e para as empresas se manterem vivas”, pondera o líder classista.

De acordo com especialistas, o vírus para de circular quando se tem 80% da população infectada. Além disso, recente artigo no periódico The New England Journal of Medicine presume que, como o número de casos assintomáticos ou que apresentam sintomas mínimos e não vão ao médico é muito maior do que o de casos confirmados, [a taxa de mortalidade da doença pode ser menor do que 1%.\\*](#) ●

## MINIMIZAR PREJUÍZOS

## FIEG MONTA COMITÊ DE CRISE PARA ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA



Tatiana Reis

**A** pesar de ainda não terem sido divulgados dados oficiais sobre o impacto econômico da paralisação das atividades produtivas em Goiás, informalmente o setor estima que as portas fechadas do comércio, da indústria e de prestações de serviços vão reduzir em cerca de 50% a arrecadação tributária em Goiás. Entretanto, para os empresários dos setores não incluídos como essenciais no decreto estadual, o impacto no faturamento pode ser ainda maior. Para monitorar as consequências, articular ações rápidas que promovam o retorno das atividades e informar empresários sobre medidas editadas para auxiliar na sustentabilidade das empresas, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) vem atuando por meio de comitê de gestão de crise.

“Estamos criando mecanismos para a retomada gradual e seletiva das atividades após

Fotos: Alex Malheiros



■ **Gouveia, Denise e Alessander:** informações e orientações aos empresários da indústria

a quarentena de 15 dias, redobrando os cuidados com as boas práticas de fabricação, orientando sobre medidas de prevenção ao coronavírus e ampliando o diálogo com o Governo de Goiás”, explica o presidente da Fieg, Sandro Mabel.

Desde o início desta semana, a Fieg mantém atualizado no site da instituição o canal **Fieg Informa**, com informações e orientações aos empresários sobre medidas emergenciais

adotadas nos âmbitos federal e estadual para minimizar os prejuízos do setor produtivo e preservar o emprego e renda do trabalhador. Os comunicados são disparados pela Gerência Sindical e equipe técnica da Fieg à base associada dos 35 sindicatos das indústrias de Goiás. O trabalho tem à frente o superintendente da Fieg, João Carlos Gouveia, além do coordenador técnico, Alessander de Araújo Sousa.

“O objetivo é disseminar informações importantes aos empresários goianos para que possam enfrentar com austeridade esse momento adverso”, afirma a gerente sindical da Fieg, Denise Resende. Nesse sentido, são disponibilizados informes diários sobre medidas nas áreas tributária, trabalhista, contábil, inovação, acesso ao crédito e renegociação de dívidas. ●

## Cursos Senai In Company.

Leve essa ideia para sua empresa.

## Cursos de

- ▶ Aprendizagem
- ▶ Qualificação
- ▶ Formação técnica

Conheças as soluções do Senai para sua empresa  
www.senaigo.com.br

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

## FIEG MAIS SOLIDÁRIA

## INDÚSTRIA SE MOBILIZA PARA AJUDAR FAMÍLIAS DE BAIXA RENDA DURANTE QUARENTENA

Luciana Amorim

A Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), por meio do projeto Fieg Mais Solidária, em parceria com o Instituto iHebrom, realizou quinta-feira (26/03) a entrega de 55 cestas básicas para a ONG Olhando para o Próximo, uma instituição que ampara famílias em vulnerabilidade social, no município de Senador Canedo, na Região Metropolitana de Goiânia.

Segundo a assistente social da ONG, Valéria Cristina de Oliveira Moraes, o trabalho é realizado há dez anos, oferecendo apoio espiritual, distribuição de cestas básicas e mutirões para prestar atendimento médico, psicológico a famílias de baixa renda. O trabalho é totalmente filantrópico, mantido apenas por doações.

“Atualmente, atendemos diretamente cem famílias e todo dia chega um novo caso. Hoje, por exemplo, atendemos uma senhora, que estava há três dias sem ter o que comer. Chegaram também muitas mães e pais que são autônomos e, com toda essa situação, não estão tendo o que dar aos filhos”, disse. A assistente social salientou a satisfação da ONG ao receber as 55 cestas básicas. “Estamos

Alberto Neto



■ Paulo Vargas, superintendente do Sesi e diretor regional do Senai, e João Carlos Gouveia, da Fieg, entregam cestas a Valéria Cristina, da ONG Olhando para o Próximo

extremamente agradecidos pela doação. Vamos conseguir ajudar muitas famílias de uma só vez”, afirmou.

Para o presidente da Fieg, Sandro Mabel, Goiás está atravessando um momento de crise, com tudo parado, devido ao isolamento social para conter a propagação da Covid-19

(coronavírus). “Aqueles que já tinham dificuldades agora sofrem ainda mais. E nós precisamos ajudar esse pessoal.” A advogada e esposa de Sandro Mabel, Raquel Ribeiro, reiterou a importância de ajudar e dar um pouco mais de esperança a essas famílias. “A Fieg agora é Fieg Mais Solidária, vamos nos

unir para arrecadar doações, cestas básicas, máscaras, álcool em gel, material de limpeza e higiene, para distribuir às famílias e instituições que auxiliam o próximo, as famílias em situação de vulnerabilidade social”, destacou.

O projeto Fieg Mais Solidária foi idealizado pela advogada Raquel Ribeiro, com a missão de promover ações beneficentes em prol de famílias, instituições que amparam o próximo. A iniciativa conta com o engajamento do presidente da Federação, Sandro Mabel, para que a Fieg também possa auxiliar e estender a mão a quem esteja passando por dificuldades. O projeto tem Raquel Ribeiro à frente, junto com esposas dos presidentes de sindicatos, gerentes e colaboradores da Federação.

## TERÇA NO TEATRO

Em meio à crise do coronavírus, a Fieg realizou esta semana a entrega de 1 tonelada de alimentos à Associação Beneficente Casa de Davi, que atende ex-moradores de rua. A Fieg, por meio do Programa Terça no Teatro, projeto desenvolvido pelo Sesi em parceria com a TV Anhan-

guera, recolhe alimentos doados em troca de ingressos para atrações artísticas. Os alimentos arrecadados são entregues às instituições filantrópicas.

O diretor da Associação Casa de Davi, Marcos Antônio da Silva Moraes, disse que atualmente estão sendo atendidas 120 pessoas, entre homens, mulheres e travestis. “Nós oferecemos alimentação, estudo e amparo para que essas pessoas possam voltar a ter dignidade. Vocês não têm noção de como estávamos precisando desses alimentos”, afirmou. ●

## SOLIDARIEDADE

### Sindileite doa 100 mil litros de leite à OVG e Caiado agradece

*O Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado de Goiás (Sindileite), por meio de associadas, doou esta semana cem mil litros de leite longa vida e em pó para a Organização das Voluntárias de Goiás (OVG). Os produtos serão distribuídos às famílias carentes cadastradas na entidade na Grande Goiânia e em dezenas de cidades. A doação, segundo o presidente do Sindileite, empresário Alcides Augusto da Fonseca, se faz necessária principalmente nesse momento em*

*que muitas famílias estão com severas dificuldades para se alimentar com os problemas da quarentena devido ao coronavírus. O governador Ronaldo Caiado agradeceu ao Sindileite e a empresas que, igualmente, doaram outros produtos para ajudar no combate ao coronavírus. Tradicionalmente feitas por ocasião das comemorações do Dia Mundial do Leite, em 1º de junho, e distribuídas por meio da OVG, essas doações do Sindileite beiram a um milhão de litros de leite. ●*

## SERVIÇO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO É COM O SESI

### UM ÚNICO LUGAR COM TODAS AS SOLUÇÕES

#### SERVIÇOS

- PPRA
- PGR
- PCMAT
- PCMSO
- AET - Análise Ergonômica do Trabalho
- Exames e Consultas Ocupacionais
- Laudos de Insalubridade
- Laudos de Periculosidade
- Laudos Técnicos de Condições Ambientais do Trabalho (LTCAT)

[www.sesigo.org.br](http://www.sesigo.org.br)  
4002 6213

**SESI**

Serviço Social da Indústria  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# FIEG +Solidária

Um S a mais no Sistema FIEG:  
**S de SOLIDARIEDADE**

Faça sua doação de:



Cestas básicas, máscaras,  
álcool em gel, material de  
limpeza e higiene.

**Entregas:** na sede da FIEG  
(Casa da Indústria) ou, se  
for uma doação maior, no  
SESI Clube Ferreira Pacheco.



Doações em dinheiro,  
em qualquer quantia.

**CEF (Bco 104)**

**Ag 012-4**

**Op 003**

**Cc 075.009-3**

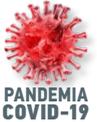
Informações: 62 99859-1258  
**Junte-se a nós! Seja +Solidário!**



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**H1N1**

# SESI GOIÁS ANTECIPA VACINAÇÃO NA INDÚSTRIA CONTRA GRIPE



Andelaide Lima

**D**iante do aumento de casos de gripe que atingem o Estado e em meio à pandemia de coronavírus, cujos sintomas são semelhantes, o Sesi antecipou o período de vacinação contra a gripe sazonal e H1N1 na indústria e espera imunizar mais de 40 mil trabalhadores em Goiás. A campanha segue até abril, atendendo as empresas que já contrataram o serviço de imunização, já que por causa da grande demanda provocada pela explosão da Co-

vid-19, há indisponibilidade da vacina antigripal no mercado brasileiro.

A vacina disponibilizada é a quadrivalente – uma única dose contra a Influenza A e B, seguindo recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Diferentemente da campanha da rede pública, que imuniza idosos, crianças e profissionais de saúde com a vacina trivalente, a campanha do Sesi atende

à classe produtiva (homens e mulheres jovens, trabalhadores da indústria). Ela ainda conta com a vacina quadrivalente, que é muito mais completa.

Como medidas de prevenção e combate ao coronavírus, os técnicos do Sesi vão atuar na vacinação com máximo critério de assepsia e criando protocolos específicos para atuação in company que não gere filas e aglomerações.

O Serviço Social da Indústria (Sesi) lançou quarta-feira

(25/03) recomendações para diminuir a possibilidade de contágio por coronavírus durante as campanhas de vacinação realizadas pelas empresas. O guia Recomendações Sesi para Gesto Vacinal (H1N1) em tempos de Covid-19 será constantemente atualizado de acordo com mudanças de protocolos nacionais e internacionais de saúde. ●

**VEJA** o guia [aqui](#)

Alex Malheiros

■ Em tempos de coronavírus, vacinação do Sesi segue guia de recomendações, que acaba de ser lançado



Alex Malheiros



■ **Vacinação do Sesi na Consciente Construtora contra gripe: cuidados especiais para assegurar isolamento social diante do coronavírus**

ma de saúde”, considera Felipe Inácio, coordenador de responsabilidade social da empresa.

### **MEDIDAS PREVENTIVAS AO NOVO CORONAVÍRUS**

Contando atualmente com cerca de 330 colaboradores, tanto da área administrativa quanto nos seus canteiros de obras, todos os profissionais administrativos da Consciente Construtora estão em regime de home office para evitar exposição. Os colaboradores das obras foram dispensados pelos próximos 15 dias e não terão desconto em sua remuneração básica.

Outra medida foi a suspensão do grande evento de entrega do empreendimento Planet Consciente Garden, no Setor Bueno, prevista agora para o fim de março.

A empresa também investiu em comunicação detalhada e específica direcionada para diferentes stakeholders: colaboradores, clientes, líderes e obras. Para quem estiver em quarentena, em casa, a empresa também preparou um conteúdo especial no portal da empresa com dicas sobre como proteger a casa do novo coronavírus, disponível [no link](#). ●

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL**

# Consciente Construtora imuniza colaboradores e familiares



**E**m parceria com o Sesi, a Consciente Construtora imunizou, terça e quarta-feira (24 e 25 de março), mais de 200 colaboradores e seus familiares contra influenza, com aplicação da vacina tetravalente, que abrange quatro tipos de vírus da gripe, inclusive o H1N1. Elas seguem as Cepas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para 2020.

Entre 8 e 12 horas, os tra-

balhadores foram recebidos na sede da empresa, no Setor Bueno, para a vacinação, feita por técnicos do Sesi. Para assegurar a condição de isolamento social necessária à prevenção ao novo coronavírus, eles foram divididos em grupos de até dez pessoas, recebidas a cada meia hora, em salas diferentes para evitar a aglomeração de pessoas.

A vacinação é um benefício que vem sendo oferecido pela

empresa aos colaboradores há vários anos de forma subsidiada. Eles pagam parte do valor – apenas 23 reais. Para seus dependentes, o valor é o repassado pelo Sesi, de R\$ 52,50.

“É uma medida de saúde importante todos os anos, que se torna ainda mais relevante nesse momento de pandemia. Uma gripe pode diminuir a imunidade das pessoas, e pode gerar mais sobrecarga ao siste-

## ALÍVIO NAS CONTAS

# Adiar pagamento de tributos e financiamentos contribuirá para empresas sobreviverem à crise



**M**edidas como o adiamento por três meses do pagamento de tributos, de juros e de amortização de financiamentos públicos poderão contribuir para que empresas sobrevivam à crise provocada pelo coronavírus. A expectativa foi manifestada pelo gerente-executivo de Pesquisa e Competitividade da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Renato da Fonseca, em entrevista ao portal jurídico JOTA sobre o impacto econômico da pandemia nas indústrias.

“Uma soma de medidas pode gerar impactos para que as empresas sobrevivam a essa crise, como o adiamento do pagamento de tributos por três meses, que foi proposto pela CNI. Também, quem sabe, adiar o pagamento da parcela de tributos da conta de energia e o pagamento de juros e

amortização de empréstimos de bancos públicos. Aquela empresa que está com despesa maior que a receita, aonde ela puder cortar ela vai ter um respiro”, pontuou o gerente da CNI. “O interessante é que possam adiar por três meses alguns tributos, mas deixando para pagar ainda este ano para não impactar nas contas públicas de 2020”, acrescentou.

A CNI encaminhou, ainda na semana passada, aos poderes Executivo e Legislativo, uma série de sugestões para serem adotadas com o objetivo de atenuar os efeitos da crise. Foram 37 propostas nas áreas de tributação, política monetária, financiamento, normas regulatórias e legislação trabalhista.

De acordo com o gerente da CNI, haverá impacto forte nos setores de vestuário, calçados e bens duráveis, ainda que se possa comprar hoje com facilidade

Miguel Angelo/CNI



pela internet. Esses, segundo ele, são os bens que a população em geral deixa de comprar em um primeiro momento durante as crises. “Acredito que até o fim do ano a economia comece a voltar ao normal. Que a gente consiga vencer não só a doença, mas a crise econômica que vem acompanhando essa pandemia”, disse.●

■ **Renato da Fonseca, gerente da CNI:** soma de medidas pode gerar impactos pra sobrevivência das empresas



## Empresário

Resolva seu conflito judicial com a ajuda da 6ª Corte de Conciliação e Arbitragem de Goiânia.

**99%**  
de acordos realizados com sucesso.

(62) 3216-0441

**6ª CCA**  
6ª Corte de Conciliação e Arbitragem

**FIEG**

Federação das Indústrias do Estado de Goiás  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**VAMOS JUNTOS  
SUPERAR  
ESSA CRISE.**

**A INDÚSTRIA NO COMBATE  
À COVID-19.**

**IEL**  
Instituto Euvaldo Lodi  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**SENAI**  
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**Sesi**  
Serviço Social da Indústria  
PELO FUTURO DO TRABALHO

**CNI**  
Confederação Nacional da Indústria  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

■ **Campanha da CNI:** indústria mobilizada para ajudar o País a enfrentar a situação

## MOBILIZAÇÃO

# CNI LANÇA CAMPANHA CONTRA A COVID-19



“**V**amos juntos superar essa crise – A indústria no combate à Covid-19”. Este é o tema da campanha lançada pelo Sistema Indústria para reforçar o posicionamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Social da Indústria (Sesi), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) no enfrentamento da pandemia de coronavírus.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, afirma que o objetivo é mostrar à população que a indústria está

mobilizada para ajudar o País a enfrentar a situação. “A indústria tem papel primordial na superação deste momento. Tanto na esfera produtiva quanto na articulação entre as entidades nacionais e federações de indústrias com o poder público”, explica.

Serão disponibilizadas cartilhas e material publicitário para utilização nas ações das federações das indústrias nos Estados. A intenção é mostrar que a indústria tem condições de colaborar para minimizar os efeitos que o vírus causa no País.

Várias medidas já foram adotadas pelo Sistema Indústria. Uma delas, por exemplo, é a utilização de Centros de Inovação e Tecnologia do Senai que vão atuar para desenvolver soluções no combate à Covid-19. Com as escolas fechadas, diversos cursos a distância também são disponibilizados gratuitamente. São mais de 100 mil vagas gratuitas para a população estudar onde e como quiser.

A CNI também encaminhou ao governo um conjunto de 37 propostas de medidas nas áreas de tributação, política monetária, financiamento,

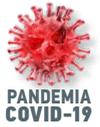
normas regulatórias e legislação trabalhista. As medidas são voltadas para o enfrentamento e a atenuação dos efeitos da crise econômica decorrente da pandemia de Covid-19.

**A Indústria contra o coronavírus: vamos juntos superar essa crise**

Acompanhe todas as notícias sobre as ações da indústria no combate ao coronavírus na página especial da [Agência CNI de Notícias](#). ●

## HIGIENE É MELHOR DEFESA

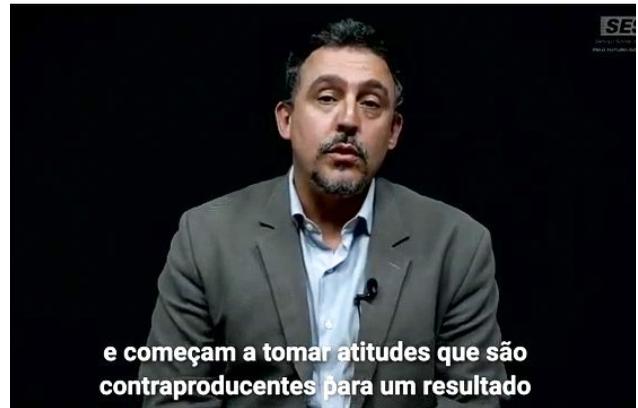
# 10 vídeos do Sesi sobre o coronavírus que você precisa assistir



Enquanto cientistas e pesquisadores não desenvolverem uma vacina para devolver a normalidade ao mundo, intensificar hábitos de higiene é melhor defesa contra o coronavírus. Lavar a mão com água e sabão, utilizar álcool para esterilizar superfícies e aderir ao trabalho remoto – home office – são algumas das medidas recomendadas para reduzir a disseminação

da Covid-19, doença causada pelo vírus.

Para continuar o trabalho de conscientização sobre a doença, o Sistema Indústria mobilizou os médicos do trabalho Gabriella Ribeiro e Cláudio Patrús, do Serviço Social da Indústria (Sesi), para trazer algumas respostas em um momento de tantas perguntas sobre o vírus Covid-19 e seus efeitos. [Confira!](#)



■ Série de vídeos do Sesi traz orientações básicas de higiene contra a Covid-19



**TRANSFORMA A VIDA  
DOS TRABALHADORES  
E DAS EMPRESAS.**

Benefícios e diferenciais da Ginástica Laboral do SESI:

- Atendimento customizado;
- Metodologia reconhecida;
- Favorece a empresa em causas trabalhistas;
- Melhora a qualidade de vida dos colaboradores;
- Ajuda na redução de afastamentos.

## DO ALÍVIO À FRUSTRAÇÃO

# CRISE PROMOVE DESAFIOS PARA A INDÚSTRIA E PARA O BRASIL



**A**pós um 2019 difícil, a indústria brasileira começou a apresentar sinais de recuperação em janeiro deste ano. O faturamento real do setor teve alta de 1,5% na comparação com o mês anterior, e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) atingiu 78%, elevação de 0,4 ponto porcentual ante dezembro – dados dessazonalizados coletados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Os números trouxeram alívio para um setor vital para o reaquecimento da economia brasileira. A indústria é responsável por 71,4% das exportações de bens e serviços do País e, no 2º semestre de 2019, só a indústria de transformação registrou 10,7 milhões de pessoas empregadas – 1,3% a mais do que no mesmo período de 2018 e o melhor dado desde 2015, quando o setor empregava 11,5 milhões de trabalhadores.

Os indicadores de janeiro apontavam que, certamente, iria ocorrer uma retomada expressiva da indústria brasileira, a ponto de todas as previsões indicarem que o crescimento do setor em 2019 ficaria em torno de 2,8% – acima da previsão de 2,5% de crescimento do PIB nacional.

SENAI/SP



■ **CNI alerta que o futuro da indústria e do País está em jogo, com esta pandemia, e destaca que setor terá papel crucial no pós-crise**

Mas eis que, subitamente, chegou a crise do novo coronavírus, e todas as previsões otimistas se desfizeram. Agora, a perspectiva é de que o crescimento do país neste ano será negativo, culminando em uma recessão econômica sem precedentes. Neste novo cenário, o setor industrial, maior gerador de empregos do país, será o mais afetado.

O presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, avalia que as dificuldades para produzir, geradas pela falta de insumos e pela falta de liquidez, com a queda nas vendas, poderão levar diversas empresas eficientes à falência – o que, certamente, aumentará as consequências sociais negativas da crise. “O uso de recursos públicos, escassos devido à situação

José Paulo Lacerda

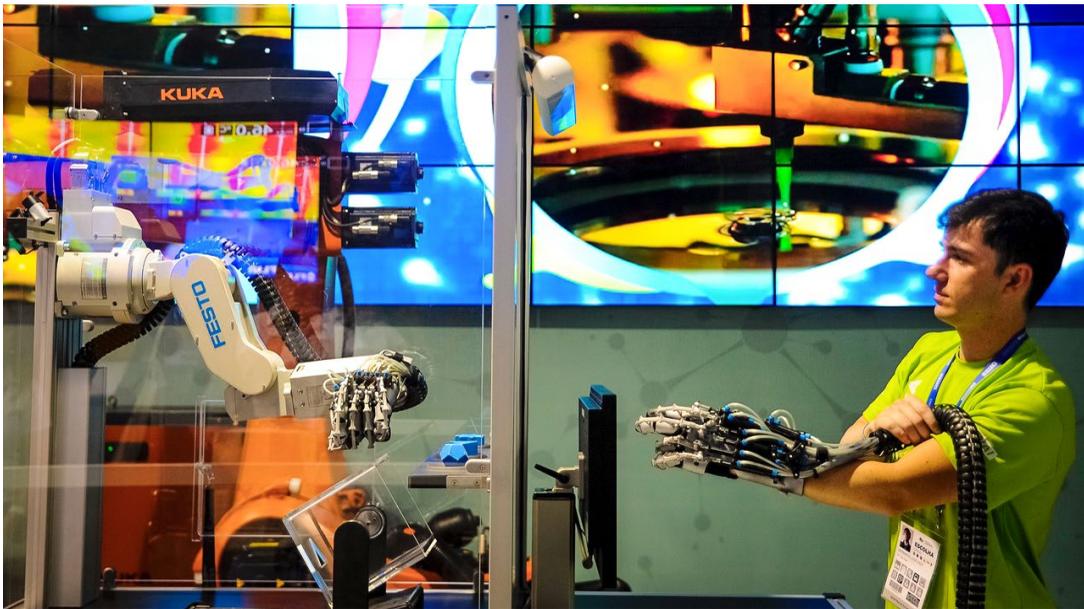


“O futuro da indústria e do Brasil depende, mais do que nunca, da implementação da agenda de equilíbrio macroeconômico e reformas estruturais”

ROBSON ANDRADE, presidente da CNI

fiscal, deve ser direcionado ao fortalecimento do sistema de saúde e ao alívio da situação financeira das empresas, para que se assegure a preservação dos empregos”, defende Robson Andrade. ●

**LEIA MAIS** no [Portal da Indústria](#)



■ **Cursos voltados para a indústria 4.0 podem ser feitos gratuitamente e a distância durante a crise**



## QUALIFICAÇÃO X ÓCIO

# Senai abre 100 mil vagas grátis em cursos EaD sobre indústria 4.0 durante a pandemia

A pandemia de coronavírus impôs uma série de mudanças na vida das pessoas em todo o mundo. Ficar em casa é a opção mais cautelosa e, para não cair no ócio, a melhor saída é aproveitar esse tempo para se requalificar profissionalmente.

Para tanto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) abrirá vagas gratuitas em cursos a distância voltados à indústria 4.0. Nos próximos

90 dias, serão mais de 100 mil vagas gratuitas para cursos autoinstrucionais.

As vagas serão oferecidas em temas como Desvendando a Indústria 4.0, Desvendando a Blockchain, Desvendando o Lean Manufacturing, e Desvendando o BIM (Building Information Modeling). Os cursos têm carga horária de 20 horas. Também será possível aprender mais sobre Inteligência Artificial, com aplicações na indús-

tria, e programação móvel para Internet das Coisas (IoT).

### Plataforma Mundo Senai dá acesso a cursos e vagas

Para ter acesso aos cursos e às vagas, basta acessar a plataforma [Mundo Senai](#), fazer um cadastro simples e começar a se requalificar. São cursos de Qualificação Profissional e Cursos Técnicos semipresenciais.

Além disso, o Senai dispo-

nilizou livre acesso a grande parte de seu material didático. Na Estante [Virtual de Livros Didáticos](#), os interessados poderão ter acesso a livros referentes a cursos de 32 áreas tecnológicas, 32 cursos técnicos e 83 qualificações básicas. São mais de 1.150 volumes disponíveis, que também podem ser acessados pelo aplicativo Livros Senai, ambos na Google Play e App Store. ●

# EAD SENAI

A formação a distância que te aproxima do mercado de trabalho.

[senaiigo.com.br/ead](http://senaiigo.com.br/ead)



## EDITAL DE INOVAÇÃO

# Sesi e Senai investem mais R\$ 20 milhões em nova seleção de projetos sobre coronavírus



Alex Malheiros

■ Em Goiás, os Institutos Senai de Alimentos (foto) e de Automação podem receber propostas

Com novos parceiros, o Edital de Inovação para a Indústria lançou quinta-feira (26/03) uma segunda chamada para receber soluções contra os problemas causados pelo novo coronavírus. Estão disponíveis mais R\$ 20 milhões, que serão investidos em projetos destinados a prevenir, diagnosticar e tratar a Covid-19 e sejam de aplicação imediata. Os novos recursos foram disponibilizados da seguinte forma: mais R\$ 5 milhões pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); R\$ 10 milhões pela Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii) e R\$ 5 milhões pela

Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI). As inscrições podem ser feitas no site do Edital de Inovação.

O Edital já havia lançado uma primeira chamada, na qual foram selecionados seis projetos para receber R\$ 10 milhões investidos pelo Senai e pelo Serviço Social da Indústria (Sesi). Na lista de escolhidos, está a proposta de adaptar respiradores mecânicos veterinários para uso em humanos, como forma de ampliar o número de ventiladores pulmonares no sistema de saúde brasileiro.

Com as duas etapas, serão investidos R\$ 30 milhões nas ideias escolhidas, que devem

ter aplicação imediata e produzir efeitos em até 40 dias. O Senai também criou um canal de contato com empreendedores que precisem de apoio tecnológico. As proposições podem ser realizadas por Whatsapp no número (61) 9 9628-7337 ou pelo [e-mail comba-tecovid19@senaicni.com.br](mailto:comba-tecovid19@senaicni.com.br).

“O mundo vive um momento grave, em que é necessária a união das institui-

ções para combater o avanço da doença. O apoio conjunto da Embrapii, do Senai e da ABDI vai contribuir para que novas soluções tecnológicas possam ser desenvolvidas no enfrentamento à Covid-19. Somando esforços, conseguiremos multiplicar resultados”, afirma o diretor de Planejamento e Gestão da Embrapii, José Luis Gordon.

A parceria com a ABDI e a Embrapii vai ampliar muito o escopo da capacidade de contemplar projetos de excelência. A ABDI foi decisiva no alargamento das possibilidades de alavancagem de recursos, que chegam a R\$ 30 milhões, e a Embrapii é um parceira de

primeira hora da rede de Institutos Senai de Inovação, que se constitui, cada vez mais, como a maior infraestrutura de apoio à inovação no Brasil”, afirma o diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi.

## SOLUÇÕES DO EDITAL DE INOVAÇÃO DEVEM SER APRESENTADAS COM INSTITUTOS DO SENAI

As soluções inscritas no Edital de Inovação para a Indústria devem ser apresentadas por empresas em conjunto com institutos do Senai. As propostas podem abordar temas como: ampliação do número de respiradores; desenvolvimento de testes de detecção do vírus e de equipamentos de proteção individual (EPIs) que possam substituir máscaras, luvas e sabonetes; reposição de peças e componentes utilizados em unidades de terapia intensiva (UTIs), entre outros. Os projetos poderão ser de até R\$ 2 milhões, não necessitando de contrapartida financeira ou econômica.

A implantação e seus efeitos devem ocorrer no prazo máximo de 40 dias. As propostas serão implementadas com apoio dos 27 Institutos Senai de Inovação e 60 Institutos Senai de Tecnologia. ●

VAPT-VUPT

FAZENDO A DIFERENÇA



Obrigado colaborador da JBS!



#issovaipassar



No alto, foto enviada por Lino Ferreira, da indústria [@cosmefar](#). A empresa, do setor de cosméticos, passou a dedicar sua linha de produção para fabricar álcool em gel 70% e atender à demanda da população pelo produto nesses tempos de coronavírus. Ao lado, clique de [@leandro.stival](#) na indústria JBS. Fora das restrições de funcionamento impostas por decreto do governo estadual, ambas continuam a operar.



Expediente

Direção e Coordenação de jornalismo: Sandra Persijn - Edição e redação: Dehovan Lima - Reportagem: Andelaine Lima, Sérgio Lessa, Daniela Ribeiro, Tatiana Reis e Luciana Amorim - Fotografia: Alex Malheiros - Projeto gráfico, capa, ilustrações e diagramação: Jorge Del Bianco, DC Design Gráfico Departamento Comercial: (62) 3219-1710 - Redação e correspondência: Av. Araguaia, nº 1.544, Ed. Albano Franco, Casa da Indústria - Vila Nova CEP 74645-070 - Goiânia-GO Fone (62) 3219-1300 - Fax (62) 3229-2975 - Home page: www.sistemaieg.org.br - E-mail: dhluma@sistemaieg.org.br

As opiniões contidas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista